

ARROZ – 13/06 a 17/06/2022

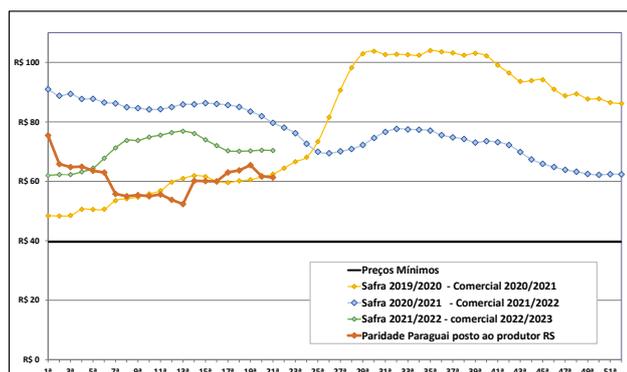
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	76,18	70,58	70,18	70,91	-6,92%	0,47%	1,04%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	75,00	75,00	73,00	76,00	1,33%	1,33%	4,11%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	82,85	84,44	83,41	-	0,68%	-1,22%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	63,51	62,71	65,33	-	2,87%	4,18%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	75,81	67,52	68,82	68,82	-9,22%	1,93%	0,00%
Tocantins	60kg	95,00	95,00	95,00	95,00	0,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	81,29	75,00	71,00	71,00	-12,66%	-5,33%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	119,28	111,63	111,25	110,06	-7,73%	-1,41%	-1,07%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	102,07	96,04	96,99	-	-4,98%	0,99%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	474,00	461,00	463,00	441,00	-6,96%	-4,34%	-4,75%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	627,00	660,00	682,00	678,00	8,13%	2,73%	-0,59%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	108,20	101,38	103,54	-	-4,31%	2,13%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	455,32	401,98	-	405,91	-10,85%	0,98%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,0492	4,9582	4,8849	5,1167	1,34%	3,20%	4,75%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50Kg (RS e SC), R\$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - maio/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Aumento da demanda internacional pelo arroz brasileiro em meio a boa competitividade do grão nacional, que, além de estar cotado abaixo dos preços dos principais países concorrentes, apresenta qualidade superior. Em relação ao preço competitivo, a retração dos valores comercializados internamente com a intensificação da colheita, principalmente em maio, e a recente valorização do dólar corroboram tal cenário.

Em relação à safra 2021/2022, esta foi finalmente finalizada em todos os estados produtores. No Rio Grande do Sul, principal estado produtor, a restrição hídrica no desenvolvimento das lavouras refletiu em redução da produtividade, que encerrou o ciclo com uma média de 7.810 kg/ha. No Tocantins, segundo a Sureg/TO: “A produtividade média das lavouras foi de 95 sacas/ha e o produto colhido foi de boa qualidade. A comercialização do cereal continua lenta e com preços pouco atrativos. Com este cenário, o agricultor já vislumbra uma retração de área para a safra seguinte, por conta da alta dos insumos, e menor rentabilidade”.

MERCADO EXTERNO

Redução da demanda pelo produto e desvalorização da moeda tailandesa (bath) refletiram em significativa queda nas cotações na Tailândia. Ademais, é importante pontuar mercado asiático opera bem abastecido com a quase finalizando da colheita da segunda safra de arroz do país. Cabe pontuar, entretanto, que entre julho e setembro é período o qual não há entrada de produto novo no mercado. Com isso, há expectativa que o atual viés de baixa não se sustente ao longo dos próximos meses.

COMENTARIO DO ANALISTA

Preços aperam próximos da estabilidade, mesmo após o encerramento da colheita e maior oferta do grão. A valorização do dólar, a retomada das exportações brasileiras e a menor disposição dos produtores em comercializarem no atual patamar têm refletido na atual estabilidade do mercado e, para o médio prazo, a perspectiva é de valorização do grão, com a estimada redução dos estoques do setor ao longo de 2022.